

# Emprego vai aparecer, mas ritmo é lento

A abertura de 61.188 vagas formais em fevereiro foi festejada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Foi o melhor resultado para o mês desde 2016.

Especialistas também acreditam no crescimento do mercado de trabalho, mas dizem que o resultado ainda está abaixo da expectativa. PÁGINA 9

**CONJUNTURA /** Foi o melhor resultado do mercado formal de trabalho para o mês desde 2016. Serviços e indústria de transformação lideraram a criação de postos com carteira assinada. Houve avanço em quatro das cinco regiões do país

# Fevereiro abre 61 mil vagas

» VERA BATISTA

O mercado formal de trabalho brasileiro abriu 61.188 vagas em fevereiro último.

O resultado foi comemorado pelo governo, pois foi o melhor para o mês desde 2016, além do segundo dado positivo do ano, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. No período, foram registradas 1.274.965 admissões e 1.213.777 desligamentos. O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, destacou, nas redes sociais, que "os empregos destruídos durante a crise estão sendo recuperados e os resultados serão cada vez melhores ao longo do ano".

Na avaliação do ministro interno do Trabalho, Helton Yomura, "as medidas adotadas pelo governo foram acertadas, e esses números se repetirão" nos próximos meses. Alguns analistas, porém, veem o discurso oficial como excessivamente otimista. "Esperávamos saldo líquido de 101 mil vagas. Embora o resultado de fevereiro tenha vindo positivo, ficou abaixo da expectativa, refletindo a retomada ainda claudicante da economia", disse Newton Rosa, economista-chefe da SulAmérica Investimentos.

Rosa acredita que a taxa de desemprego, atualmente em 12,2%, deve cair para 10,5% até o fim do ano, com a criação de 780 mil empregos. "Vai depender do cenário político e da confiança de investidores e consumidores. Olhando os números, não dá para garantir melhorias consistentes daqui para a frente", destacou. O economista Geraldo Biasoto, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), acha que 2018 terá alguns meses positivos, insuficientes, no entanto, para jogar de vez a economia para cima. "Este é um ano de eleição diferente. Os estados estão sem recursos e dificilmente vão empregar". Para ele, crescimento sustentável, talvez, só virá no próximo governo "se ele convencer os empresários de que a insegurança chegou ao fim".

Em fevereiro, cinco dos oito setores econômicos analisados tiveram saldo positivo, de acordo com o Caged. A alta foi puxada por serviços, com a criação de 65.920 postos. A indústria de transformação ficou com o segundo melhor resultado,

abrindo 17.363 vagas. Quatro das cinco regiões avançaram: Sul (+37.071 postos), Sudeste (+35.025), Centro-Oeste (+14.407) e Norte (+638). O Nordeste (-25.953) cortou vagas.

Entre os estados, São Paulo (+30.040 vagas) e Santa Catarina (+16.344) saíram na frente, seguidos de Rio Grande do Sul (+13.024), Paraná (+7.703), Minas Gerais (+7.288) e Goiás (+5.137). Alagoas (-10.698), Pernambuco (-7.381), Rio Grande do Norte (-3.570), Paraíba (-2.758), Rio de Janeiro (-2.750) e Sergipe (-931) tiveram saldos negativos.

## Lei Trabalhista

O Caged passou a registrar também as admissões e demissões feitas sob as regras da reforma trabalhista (Lei 13.467/2017). Em fevereiro, houve 11.118 desligamentos por meio de acordo entre empregadores e empregados, em 8.476 estabelecimentos. São Paulo teve 3.257 registros, seguido por Paraná (1.214), Minas Gerais (962), Rio de Janeiro (941) e Rio Grande do Sul (901).

No regime de trabalho intermitente, foram 2.660 admissões, 569 desligamentos e saldo positivo de 2.091 empregos. Gouve admissões líquidas em São Paulo (816), Rio de Janeiro (258), Minas Gerais (257), Distrito Federal (182) e Espírito Santo (163), registradas em serviços (1.206), comércio (585), construção civil (410) e indústria de transformação (395).

No sistema de trabalho parcial, foram 6.490 admissões e 3.423 desligamentos, saldo positivo de 3.067 empregos. Os maiores resultados positivos foram em São Paulo (1.314), Ceará (876), Minas Gerais (634), Goiás (393), Paraná (373) e Rio de Janeiro (348). Por setores, os que mais empregaram foram serviços (4.551 postos), comércio (1.169), indústria de transformação (508) e agropecuária (150).

O teletrabalho teve 362 admissões e 243 desligamentos, saldo positivo de 119 empregos. O maiores números de vagas foram registrados em São Paulo (67), Minas Gerais (50), Espírito Santo (40), Rio de Janeiro (40), Bahia (22) e Ceará (22). Por setores, destacaram-se serviços (190 postos), comércio (88), indústria de transformação (44) e construção civil (20).

## Em alta

Saldo de postos formais de trabalho incluindo contratações e demissões



Vagas



Fonte: Caged

## » Trump derruba bolsas

As principais bolsas de valores do mundo fecharam a semana com as maiores quedas em dois anos, refletindo a preocupação com a escalada protecionista do presidente norte-americano, Donald Trump, que está se transformando em uma guerra comercial entre Estados Unidos e China. Em Nova York, por exemplo, o índice Dow Jones recuou 1,77% ontem, acumulando baixa semanal de 5,67%. O pessimismo contagiou a Bolsa de Valores de São Paulo, que terminou o dia em queda de 0,46%, aos 84.377 pontos. Na semana, a desvalorização chegou a 0,60%. O dólar, por sua vez, subiu 0,3%, para R\$ 3,32, a maior cotação do ano.